ISRAEL NO NOVO TESTAMENTO

Quando chegamos ao Novo Testamento, não há uma nova narrativa, o plano de redenção não foi alterado com a primeira vinda de Jesus, a revelação de como Deus nos levaria de volta ao Éden é expandida, mas não totalmente subvertida como propõe alguns teólogos[1]. Isso pode ser um choque para muitas pessoas, mas não existe contradição entre o Antigo e o Novo Testamentos. A história continua e progride do Antigo para Novo Testamento até o amanhecer da nova era, quando o Senhor voltará e estabelecerá o seu reino milenar na Terra. É claro que o Novo Testamento nos dá muito mais clareza sobre como Deus vai cumprir as promessas que fez há muito tempo a Abraão. Passamos a entender que por meio do sofrimento, morte, ressurreição, exaltação e retorno glorioso de Jesus, ele nos levará de volta ao Paraíso.

Como Cristãos precisamos ser capazes de reconhecer a continuidade da promessa no Novo Testamento. A Bíblia dos apóstolos era o Antigo Testamento e eles não criaram uma nova religião; nem tão pouco Jesus "*subverteu poderosamente as expectativas judaicas*"[2]. Mais uma vez, não podemos negar que o Novo Testamento amplia a revelação de uma série de temas misteriosos e ocultos antes da primeira vinda; mas a continuidade no plano de Deus é inegável.

Abertura do Novo Testamento

O Novo Testamento começa com uma afirmação surpreendente:

Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. (Mateus 1.1)

É tão fácil perder o ponto aqui porque geralmente pulamos as genealogias quando lemos a Bíblia. Ao começar com a genealogia de Jesus, o Novo Testamento aponta para o plano da promessa. Quando Mateus apresenta a genealogia de Jesus, ele também está fazendo uma declaração de que Jesus não é outro senão o Descendente prometido a Eva, o Filho da promessa de Abraão e o Rei da dinastia de Davi que se assentará para sempre no seu trono.

Para uma melhor compreensão do contexto histórico na época da encarnação, temos que nos voltar para a narrativa de Lucas, que traz um quadro mais amplo de qual era a esperança de Israel pouco antes do nascimento de Jesus.

---

[1] Um dos exemplos mais proeminentes atualmente é o teólogo britânico N. T. Wright

[2] Uma afirmação costumeira do renomado estudioso N. T. Wright

A passagem a seguir é tão importante porque Gabriel, o anjo que está diante do Senhor dos Exércitos, aparece apenas quatro vezes na Bíblia. Ele aparece duas vezes a Daniel para lhe dar discernimento sobre o fim dos tempos, e então, aparece para anunciar o nascimento de João a Zacarias e o nascimento de Jesus a Maria.

Mas o anjo lhe disse: Não tenha medo, Maria; porque você foi abençoada por Deus. Você ficará grávida e dará à luz um filho, a quem chamará pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo. Deus, <u>o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.</u> (Lucas 1.30-33)

Quando foi visitar sua prima Isabel, mãe de João Batista, Maria explode em adoração e profetiza sobre o que a criança gerada em significava para a redenção de Israel.

Amparou Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da *<u>sua misericórdia a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre</u>*, como havia prometido aos nossos pais. (Lucas 1.54-55)

Após o nascimento de João Batista, Zacarias tem seus lábios abertos e a primeira coisa que ele faz é profetizar sobre a redenção de Israel.

Zacarias, o pai de João, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, *<u>porque visitou e redimiu o seu povo, e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo, como havia prometido, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas</u>*, para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam; para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança e do juramento que fez a nosso pai Abraão, de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor, em santidade e justiça diante dele, todos os nossos dias. (Lucas 1.68-75)

O Evangelho Depois do Nascimento de Jesus

Após o nascimento de Jesus, um anjo do Senhor apareceu a alguns pastores proclamando a eles boas novas: a Semente da Mulher, o descendente de Abraão, a Raiz de Davi havia nascido, finalmente, o Verbo se fez carne!

O anjo, porém, lhes disse: Não tenham medo! Estou aqui para lhes trazer boa-nova de grande alegria, que será para todo o povo: é que

hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor. (Lucas 2.10-11)

José e Maria vão ao templo para apresentar o menino Jesus diante de Deus e fazer as devidas ofertas. Simeão aguardava por eles e, ao ver o bebê, este homem justo que "esperava pela consolação de Israel" louva ao Senhor e declara:

Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: "Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: <u>luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel</u>." (Lucas 2.29-30)

Ao mesmo tempo, Ana, a profetisa viúva, que não saia do templo, servindo ao Senhor dia e noite por meio de jejum e oração, viu a Semente prometida e imediatamente:

...dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a <u>redenção de Jerusalém</u>. (Lucas 2.38)

O Evangelho Pregado Por Jesus

Nos dias de hoje não vemos o poder do evangelho por que a maioria dos púlpitos prega um evangelho raso e muito aquém do evangelho das Escrituras. Quando muito falamos da morte e ressureição de Jesus para perdão dos pecados. Claro que a cruz de Jesus e o perdão dos pecados são pontos centrais do evangelho[3] (nunca, nunca, nunca podemos minimizar essa realidade), mas não podemos resumir a mensagem do evangelho a isso.

O próprio Jesus quando começou a pregar o evangelho, não falou de sua morte e ressureição mas sim do Reino, de qual todos os profetas falaram:

Daí em diante Jesus começou a pregar e a dizer: Arrependam-se, porque está próximo o Reino dos Céus... Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando todo tipo de doenças e enfermidades entre o povo. (Mateus 4.17, 23)

Jesus só foi falar da sua morte e ressureição pela primeira vez depois que os discípulos tiveram revelação de que ele era o Messias[4] (o Descendente e Rei) prometido a Israel.

---

[3] 1 Coríntios 1.23; 2.2

[4] Mateus 16.16-23

Não foi até depois de sua ascensão e do derramamento do Espírito Santo em Pentecostes que os discípulos tiveram revelação da cruz como elemento central do evangelho[5].

Certamente se não compreendermos a centralidade das promessas à Israel no plano de Deus, podemos nos ofender com o próprio ministério de Jesus que afirmou ter sido enviado "apenas às ovelhas perdidas de Israel"[6] e ao enviar seus discípulos com as boas novas recomendou "Não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel."[7]

Jesus nunca subverteu as expectativas judaicas do reino, pelo contrário, ao falar sobre a inclusão dos gentios no seu reino, afirmou que "muitos virão do Oriente e do Ocidente, e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus"[8]

O Pai Preparando o Reino para o Seu Filho

Ao relatar os dias finais do ministério de Jesus na sua primeira vinda, os capítulos 21 a 23 do Evangelho de Mateus nos contam a incrível história de um Pai preparando um reino para o seu Filho. A narrativa começa descrevendo Jesus entrando em Jerusalém e sendo recebido pelo povo como Rei, ao mesmo tempo em que é rejeitado pelos líderes religiosos e pela liderança política da cidade.

É nesse contexto que Jesus lamenta por Jerusalém e faz uma declaração impressionante:

<u>Jerusalém, Jerusalém!</u> Você mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, mas vocês não quiseram! Eis que a casa de vocês ficará deserta. Pois <u>eu lhes afirmo que, desde agora, não me verão mais, até que venham a dizer: "Bendito o que vem em nome do Senhor!"</u> (Mateus 23.37-39)

Esta declaração é surpreendente porque significa que Jesus torna a sua segunda vinda e o estabelecimento do seu governo como Rei sobre Jerusalém, dependentes de um convite não apenas do povo, mas também dos líderes políticos e religiosos de Israel. <u>Em outras palavras, Ele condicionou sua segunda vinda à salvação de todo Israel.</u>

---

[5] Atos 2.22-36; 317-25
[6] Mateus 15.24
[7] Mateus 10.5,6
[8] Mateus 8.11

O Julgamento das Nações com Base na Promessa de Gênesis 12

Em Mateus 25, Jesus faz uma forte exortação de que quando ele voltar como Rei, e se assentar no trono da sua glória, para julgar as nações, a base de seu julgamento será reduzida a uma única questão, como as nações trataram "*a um destes meus pequeninos irmãos*", os judeus, no tempo da sua maior tribulação[9]. É aqui que ele cumprirá definitivamente a promessa feita a Abraão de abençoar aqueles que o abençoarem e amaldiçoar aqueles que o amaldiçoarem[10].

Quando o Filho do Homem vier na sua majestade e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. Todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos: porá as ovelhas à sua direita e os cabritos, à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: "Venham, benditos de meu Pai! Venham herdar o Reino que está preparado para vocês desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; eu era forasteiro, e vocês me hospedaram; eu estava nu, e vocês me vestiram; enfermo, e me visitaram; preso, e foram me ver." Então os justos perguntarão: "Quando foi que vimos o senhor com fome e lhe demos de comer? Ou com sede e lhe demos de beber? E quando foi que vimos o senhor como forasteiro e o hospedamos? Ou nu e o vestimos? E quando foi que vimos o senhor enfermo ou preso e fomos visitá-lo?" O Rei, respondendo, lhes dirá: "Em verdade lhes digo que, sempre que o fizeram a um destes meus pequeninos irmãos, foi a mim que o fizeram." Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: "Afastem-se de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e vocês não me deram de beber; sendo forasteiro, vocês não me hospedaram; estando nu, vocês não me vestiram; achando-me enfermo e preso, vocês não foram me ver." E eles lhe perguntarão: "Quando foi que vimos o senhor com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não o socorremos?" Então o Rei responderá: "Em verdade lhes digo que, sempre que o deixaram de fazer a um destes mais pequeninos, foi a mim que o deixaram de fazer." E estes irão para o castigo eterno, porém os justos irão para a vida eterna. (Mateus 25.31-46)

---

[9] Jeremias 30.7

[10] Gênesis 12.3

Jesus o Rei dos Judeus

A paixão do nosso Senhor e a sua obra substitutiva na cruz é o único meio pelo qual podemos ser salvos. Isso nunca pode ser minimizado. Mas precisamos resgatar o contexto da crucificação. O porquê Jesus foi crucificado e qual a declaração o Pai escolheu fazer sobre ele naquele momento.

Ao entregar Jesus à Pilatos os judeus o acusavam de se declarar o Cristo, um rei. Por isso a primeira pergunta do governante a Jesus foi: "Você é o rei dos judeus?".

Os quatro evangelhos enfatizam essa dinâmica de Jesus como o rei dos judeus como o assunto central da crucificação. São ao menos 24 citações ou alusões à Jesus como rei de Israel, culminando na declaração de João 19.19-20, para que o mundo todo na época pudesse saber que ele era o descendente prometido a Davi.

Pilatos escreveu também um título e o colocou no alto da cruz. E o que estava escrito era: "Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus". Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus havia sido crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego. (João 19.19,20)

Caminho de Emaús

Talvez depois da ressureição, finalmente Deus tivesse terminado com os planos que tinha para Israel, estabelecendo um plano mais universal, inclusivo como sugerem a maior parte dos teólogos proeminentes dos nossos dias? Se estivéssemos na carta aos Romanos a resposta de Paulo seria um sonoro: De modo algum!

O próprio Senhor, logo após a sua ressureição, afirmou as promessas para Israel aos discípulos no caminho de Emaús.

Um deles afirmou a Jesus:

"... e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel". (Lucas 24.21)

Ao que o Senhor respondeu:

"Como vocês são insensatos e demoram para crer em tudo o que os profetas disseram! (a respeito da restauração de Israel). ***Não é verdade que o Cristo tinha de sofrer e entrar na sua glória? E, começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele*** (o Rei dos Judeus) ***em todas as Escrituras. (Lucas 24.25-27)***

A Esperança da Igreja Primitiva Após a Ascensão de Jesus

Lucas inicia o livro de Atos apresentando uma conversa entre Jesus e seus discípulos logo antes a sua ascensão. A intenção do autor era que soubéssemos que, depois de ressuscitar, Jesus estava ensinou muitas coisas aos seus discípulos. Mas quais foram as coisas que Jesus lhes ensinou por quarenta dias, antes de subir aos céus? Podemos obter discernimento sobre isso pela pergunta que os apóstolos fizeram a Jesus em seu último encontro:

Então os que estavam reunidos com Jesus lhe perguntaram: Será este o tempo em que o Senhor irá restaurar o reino a Israel? Jesus respondeu: Não cabe a vocês conhecer tempos ou épocas que o Pai fixou pela sua própria autoridade. Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra. (Atos 1.6-8)

Depois de quarenta dias ensinando sobre o reino, os discípulos tinham apenas uma pergunta para fazer ao seu Mestre: "É agora que o Senhor vai restaurar o reino a Israel?" Essa indagação é muito reveladora porque mostra que o objetivo principal do ensino de Jesus era o estabelecimento de um reino para Israel. Os discípulos obviamente esperavam que Jesus trouxesse a esperança de Israel, ou seja, o cumprimento das promessas feitas a Eva, Abraão e Davi.

A resposta de Jesus aos seus discípulos não descarta a expectativa de um futuro glorioso para Israel, como propõe alguns teólogos. Se ele quisesse corrigir o entendimento dos discípulos quanto ao plano de redenção, aquele era o momento perfeito.

Jesus havia ensinado por três anos e meio, e agora, por quarenta dias, acabara de dar aos seus discípulos uma revisão intensiva de todos os seus ensinamentos. Uma vez que ele não abordou o "suposto erro" de interpretação dos discípulos, isso significa que ele não tinha intenção de corrigir a forma como eles viam o reino e a grande esperança pela restauração de Israel.

Jesus foi aos céus, mas deixou seus discípulos com a mesma esperança e fé de que ele faria o que prometeu ao seus pais e havia sido proclamado pelos profetas a respeito do futuro de Israel. Em vez de corrigi-los, ele afirmou sua expectativa. A única razão pela qual Jesus fez isso é porque ele permanece comprometido, como o Rei messiânico prometido, a restaurar Israel e cumprir a promessa que fez a Abraão de que Israel se tornaria uma grande nação.

Muitos teólogos afirmam que primeira vinda de Jesus foi o cumprimento de todas as promessas para Israel e que o reino de Deus assume uma forma e

direção radicalmente diferentes após a primeira vinda. Na interpretação deles, o propósito de Deus não tem mais lugar para a ideia de um reino restaurado para Israel.

No entanto, observe que Jesus não apenas afirmou o futuro de Israel, mas também enfatizou um reino futuro para Israel. Se ele tivesse cumprido o chamado de Israel em seu sofrimento, morte e ressurreição, ele não falaria de um futuro reino para Israel. A linguagem de Jesus indica que ele não acreditava que as promessas de Israel haviam todas sido cumpridas em sua primeira vinda. Sua resposta aos discípulos deixa claro que haverá um tempo futuro em que ele restaurará o reino para Israel. A história de Israel ainda não terminou e o seu futuro é glorioso.

A resposta de Jesus não corrige a expectativa judaica dos apóstolos; em vez disso, Ele simplesmente lhes dá duas informações muito importantes. Primeiro, Ele aborda o momento de sua expectativa. O glorioso reino não virá a Israel imediatamente. Ainda não chegou a hora. Em segundo lugar, Ele conecta a restauração de Israel com a missão de levar o evangelho aos gentios. A restauração do reino a Israel é outra maneira de dizer o cumprimento das promessas que Deus deu a Abraão e Davi.

A pergunta dos apóstolos e reafirmação da promessa do reino aos discípulos antes da sua ascensão não foi uma novidade, durante seu ministério Jesus prometeu a eles posição de autoridade nesse reino ao afirmar que "na regeneração, quando o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel."[11]

As Promessas Reafirmadas pelos Apóstolos

As pregações de Pedro após o derramamento do Espírito Santo são talvez os melhores exemplos de como a esperança pelo cumprimento das promessas continuou viva dentro dos apóstolos depois da ressureição de Jesus e como eles pregavam o arrependimento e o evangelho do Reino com base nas promessas e na ressureição de Cristo:

Irmãos, permitam-me falar-lhes cl aramente a respeito do patriarca Davi: ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. Sendo, pois, profeta e *sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono, prevendo*

[11] Mateus 19.28

***isto, referiu-se à ressurreição de Cristo*, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção. Deus ressuscitou este Jesus, e disto todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à direita de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vocês estão vendo e ouvindo. *Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo afirma: "Disse o Senhor ao meu Senhor: 'Sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos por estrado dos seus pés.'" Portanto, toda a casa de Israel esteja absolutamente certa de que a este Jesus, que vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo.* (Atos 2.29-36)**

Portanto, arrependam-se e se convertam, para que sejam cancelados os seus pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que ele envie o Cristo, que já foi designado para vocês, a saber, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba *até os tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade*. Porque Moisés disse: "O Senhor Deus fará com que, do meio dos irmãos de vocês, se levante um profeta semelhante a mim; a esse vocês ouvirão em tudo o que ele lhes disser. Quem não der ouvidos a esse profeta será exterminado do meio do povo." *E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos os que falaram depois dele, também anunciaram estes dias. Vocês são os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com os pais de vocês, dizendo a Abraão: "Na sua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra."* Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vocês para abençoá-los, no sentido de que cada um abandone as suas maldades. (Atos 3: 19-26)

Pedro, seguindo os passos de Jesus, afirma com confiança que haverá um tempo no futuro em que Deus restaurará todas as coisas faladas pelos profetas. Sua predição aqui reflete a exposição de Jesus sobre o evangelho do reino. Note que tanto na pregação de Atos 2 como na de Atos 3 ele faz referência às promessas de Deus as quais temos nos referido. Falando primeiro de Davi em Atos 2 e depois de Abraão e Moisés em Atos 3, usando exatamente a linguagem que Paulo chama mais tarde de pregação do evangelho a Abraão, no final do seu discurso em Atos 3.

Estevão antes de ser martirizado, pregou o arrependimento tendo como base exatamente as alianças e promessas que Deus havia feito a Israel[12].

Depois de seu emocionante encontro com Jesus, Paulo teve uma maravilhosa revelação sobre a missão de Deus por meio das promessas que ele havia feito a Abraão. Em Romanos 11, Paulo faz uma declaração resumida da missão de Deus que revela sua expectativa de que Deus cumpra as promessas feitas aos judeus e gentios:

Então eu pergunto: será que eles tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela transgressão deles, a salvação chegou aos gentios, para fazer com que os judeus ficassem com ciúmes. Ora, se a transgressão deles resultou em riqueza para o mundo, e a diminuição deles resultou em riqueza para os gentios, quanto mais a plenitude deles! Dirijo-me a vocês que são gentios. Visto que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, para ver se de algum modo posso fazer com que os do meu povo fiquem com ciúmes e alguns deles se salvem. Porque, se o fato de eles terem sido rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?... Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem este mistério, para que não fiquem pensando que são sábios: veio um endurecimento em parte a Israel, até que tenha entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: "O Libertador virá de Sião e afastará de Jacó as impiedades. Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados." (Romanos 11: 11-15, 25-27)

Paulo está revelando um "mistério" e ele deseja que a igreja entenda isso. A rejeição de Jesus por Israel criou uma oportunidade para que os gentios recebessem o evangelho. Deus está surpreendentemente usando o pecado de Israel para fazer algo extraordinário. Agora os gentios tem a oportunidade de serem abençoados (salvos) e também de desempenhar um papel importante no cumprimento da promessa que Deus fez a Abraão (a salvação de Israel) provocando-os ao ciúmes, para que eles voltem ao seu Deus.

Muitas profecias enfatizam o cumprimento das promessas de Israel primeiro e depois a salvação das nações. Paulo parece esclarecer o mistério, revertendo essa ordem e predizendo que o remanescente dos gentios entrarão na aliança da promessa antes que todo Israel seja salvo.

---

[12] Recomendo a leitura atenta de todo o capítulo 7 do livro de Atos, sublinhando todas as vezes que Estevão faz referência às promessas e às alianças.

Em Efésios, Paulo expande e ilumina ainda mais este grande mistério:

Portanto, lembrem-se de que no passado vocês eram gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisão, que é feita na carne por mãos humanas. Naquele tempo vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz. De dois povos ele fez um só e, na sua carne, derrubou a parede de separação que estava no meio, a inimizade. Cristo aboliu a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse em si mesmo uma nova humanidade, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por meio da cruz, destruindo a inimizade por meio dela... Ao lerem o que escrevi, poderão entender a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como agora foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, pelo Espírito. O mistério é que os gentios são coerdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho. (Efésios 2.11-16; 3.4-6)

No fim do ministério e da vida de Paulo ele faz uma declaração surpreendente do porque ele se submeteu a todo o sofrimento e tribulações:

...porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta corrente. (Atos 28.20)

As últimas profecias das Escrituras renovam a nossa esperança ao nos dar uma vívida ilustração da tão esperada restauração de todas as coisas e da nossa volta ao jardim que agora irá florescer não só em uma parte do Oriente Médio mas em toda a Terra.

E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo. Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram... E ele me levou, no Espírito, a uma grande e elevada montanha e me mostrou a cidade

santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina. Tinha uma muralha grande e alta, com doze portões, e, junto aos portões, doze anjos. Sobre os portões estavam escritos nomes, a saber, os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Três portões se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste. A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e sobre estes estavam os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. (Apocalipse 21.1-4, 10-14)

Maranatha!!!

paulo.maranatha@gmail.com

Whatsapp: (11)93000-2320